

Prevalência e sintomas depressivos em estudantes de Medicina/Saúde

Ariany Cibelle Costa Rezende^{1*}

Yoshyara da Costa Anacleto Estrela^{1*}

Antonelly Romeiro Galvão Reinaldo^{1*}

Daniela Priscila Azevedo de Oliveira^{1*}

Charlene de Oliveira Pereira^{2**}

Milena Nunes Alves de Sousa^{3***}

Resumo

Objetivou-se identificar a prevalência e os sintomas depressivos mais comuns entre os estudantes da área da saúde/medicina. Adotou-se a Revisão Integrativa de Literatura. Utilizaram-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, sendo acessadas por meio dos links disponibilizados pela Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores Depressão, Estudantes e Medicina. A amostra do estudo foi composta por 13 artigos, publicados no período entre 2010 e 2015, nos idiomas inglês e português. Esse estudo permitiu conhecer alguns fatores associados a prevalência de sintomas depressivos entre os estudantes da área de saúde. A alta prevalência de sintomas depressivos entre os acadêmicos de medicina aponta para a necessidade de mudanças na formação médica. Observou-se que a instituição de ensino e suas exigências são fatores importantes no surgimento desses sintomas, que aparecem desde o início do curso. Com isso, é necessária a criação e aperfeiçoamento de programas de apoio psicopedagógico dentro das universidades para minimizar o sofrimento psíquico dos alunos e para melhor controle e regressão da depressão.

Palavras-chave: Medicina. Depressão. Prevalência.

Abstract

The objective was to identify the prevalence and the most common depressive symptoms among medical / health students. The Integrative Literature Review was adopted. The Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online databases were used, being accessed through the links made available by the Virtual Health Library, with the descriptors Depression, Students and Medicine. The study sample consisted of 13 articles, published between 2010 and 2015, in English and Portuguese. This study allowed to know some factors associated with the prevalence of depressive symptoms among health students. The high prevalence of depressive symptoms among medical academics points to the need for changes in medical training. It was observed that the educational institution and its requirements are important factors in the

^{1*}Estudante de Medicina nas Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.

^{2**} Psicóloga. Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos

^{3***}Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Doutora e Pós-Doutora em Promoção de Saúde. Coordenadora do Eixo de Práticas Investigativas e Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.

appearance of these symptoms, which appear from the beginning of the course. With this, it is necessary to create and improve psycho-pedagogical support programs within universities to minimize students' psychic suffering and to better control and regression of depression.

Keywords: Medicine. Depression. Prevalence.

Introdução

A depressão está frequentemente associada ao comprometimento da saúde física e mental do indivíduo e se caracteriza como um transtorno de humor multifatorial que abrange aspectos cognitivos, emocionais e motivacionais que precisam ser levados em consideração durante sua avaliação e tratamento (FLECK et al., 2009).

É comum encontrar indivíduos em estado depressivo apresentando diminuição do rendimento no estudo, no trabalho e em suas atividades cotidianas. Na maioria das vezes, não procuram ajuda especializada porque não conhecem as manifestações da doença e convivem com ela por um longo período de tempo (BENAVENTE; COSTA, 2011).

Os cursos universitários e o início da vida profissional são reconhecidos como geradores de estresse que podem afetar a saúde física e mental e a qualidade de vida dos estudantes (PEREIRA; GONÇALVES, 2009). Segundo Cavestro e Rocha (2006), cerca de 15 a 25% dos estudantes universitários apresentam algum transtorno psiquiátrico, principalmente depressão e ansiedade, durante sua formação acadêmica. Fatores que contribuem para isso são decorrentes da alta carga horária e conteúdo didático extenso aos quais esses estudantes estão submetidos, além da insegurança em relação à competência como profissional e à sobrevivência no mercado de trabalho. Nesse contexto, destacam-se os acadêmicos da área de saúde, principalmente os do curso de medicina, devido à convivência precoce com a dor humana durante a sua formação.

Diversos estudos mostram que os estudantes do curso de Medicina são altamente suscetíveis ao aparecimento de sintomas depressivos, que podem causar, além de comprometimento psíquico, prejuízos nos relacionamentos sociais e no desempenho acadêmico. Essa maior suscetibilidade parece estar relacionada a fatores estressores no decorrer do curso, como falta de tempo para o lazer, perda da liberdade pessoal e, até mesmo, dificuldades de contato com o paciente (PAULA et al., 2014).

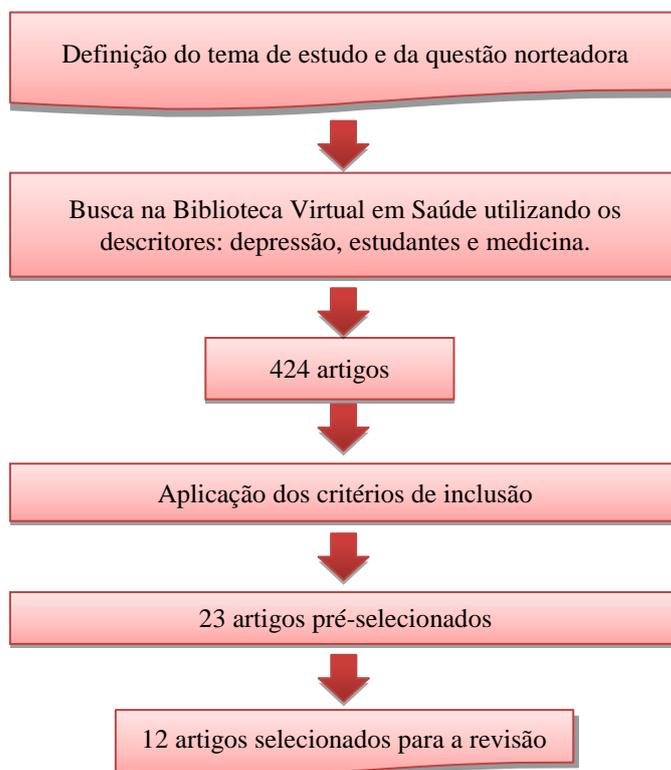
Portanto, o objetivo desse trabalho é identificar a prevalência e os sintomas depressivos mais comuns entre os estudantes da área da saúde/medicina.

Material e Métodos

Adotou-se a Revisão Integrativa de Literatura, visto que ela avalia criticamente pesquisas anteriores, obtendo conclusões a partir de estudos independentes, mas que apresentam hipóteses relacionadas. Segundo Soares et al. (2014), a revisão integrativa permite uma síntese de resultados mediante achados de estudos com diferentes metodologias.

Após a escolha do tema foi formulada a questão norteadora: qual a prevalência os sintomas depressivos mais comuns em estudantes de medicina? Em seguida, utilizaram-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), sendo acessadas mediante links disponibilizados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram utilizados os descritores controlados em Ciências da Saúde (DeCS): depressão, estudantes e medicina, sendo encontrados 424 artigos. O operador booleano utilizado foi o *and* com objetivo de relacionar os termos. De acordo com os seguintes critérios de inclusão: texto completo, somente artigos, nos idiomas português e inglês, publicados no período entre 2010 e 2015, tendo o Brasil como país de filiação; 23 artigos foram selecionados. Desses, 13 estavam relacionados à temática e seguiram para leitura minuciosa (Fluxograma 1).



Fluxograma 1: Estudos selecionados segundo a base de dados.

Fonte: Autoria própria, 2016.

Extraíram-se informações das publicações selecionadas quanto a: autores, ano de publicação, título, bases de dados, periódicos e idiomas, além dos instrumentos utilizados pelos estudos.

Resultados

Conforme o quadro 1, verifica-se que a base de dados de maior destaque foi LILACS, com aproximadamente 75% dos artigos estudados. Com relação ao periódico, pode-se observar uma variedade, mas a Revista Brasileira de Educação Médica liderou a estatística com 25%. Por último, no que diz respeito ao idioma, o português foi 58,3% e o inglês, 41,7%.

Quadro 1 - Caracterização das publicações quanto aos autores, ano, título, periódico e base de dados.

Autor/Ano	Título	Base de dados	Periódico	Idioma
Andrade et al., 2013	Contexto de Formação e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Medicina.	LILACS	Estudos de Psicologia (Campinas)	Português
Pereira, G. A. et al., 2015	Prevalência de Síndromes Funcionais em Estudantes e Residentes de Medicina	LILACS	Revista Brasileira de Educação Médica	Português
Vasconcelos et al., 2014	Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina	LILACS	Revista Brasileira de Educação Médica	Português
Serra; Dinato; Caseiro, 2015	Prevalence of depressive and anxiety symptoms in medical students in the city of Santos.	LILACS	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Inglês
Bassols et al., 2014	First-and last-year medical students: is there a difference in the prevalence and intensity of anxiety and depressive symptoms?	MEDLINE	Revista Brasileira de Psiquiatria	Inglês
Tabalipa et al., 2015	Prevalence of anxiety and depression among Medical students.	LILACS	Revista Brasileira de Educação Médica	Inglês
Vallilo et al., 2011	Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de Medicina.	LILACS	Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica	Português
Costa et al. 2012	Sintomas depressivos entre internos de medicina em uma universidade pública brasileira.	MEDLINE	Revista da Associação Médica Brasileira	Português
Leal et al., 2010	Depression and anxiety traits among medical students.	LILACS	Revista Paraense de Medicina	Inglês
Noronha Júnior et al., 2015	Depressão em estudantes de medicina.	LILACS	Revista Médica Minas Gerais	Português

Paula et al., 2014	Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de Medicina	LILACS	Journal of Human Growth and Development	Português
Pereira, M. A. D. et al., 2015	Medical students stress: elective course as a possibility of help.	MEDLINE	BMC Research Notes	Inglês

Fonte: Dados de Pesquisa, 2016.

Em relação ao quadro 2, exposto a seguir, apresenta-se a categorização dos estudos. Observou-se que 25% dos artigos selecionados apresentaram os sintomas depressivos mais comuns entre os universitários e 75% mostraram a prevalência desses sintomas.

Quadro 2: Categorização dos estudos.

Categoria 1: Prevalência de sintomas depressivos	
Bassols et al., 2014	Avaliar a prevalência e intensidade da ansiedade e sintomas depressivos em estudantes de medicina e comparar amostras de estudantes do primeiro ano e sexto ano.
Paula et al., 2014	Estimar a prevalência de sintomas depressivos e sua associação com aspectos sociodemográficos e psicossociais em estudantes de medicina de uma região do Sertão Nordestino, Brasil.
Serra; Dinato; Caseiro, 2015	Verificar a prevalência de sintomas depressivos e ansiedade em estudantes de medicina, considerando dados na literatura que indicam maior vulnerabilidade a distúrbios emocionais nessa população.
Costa et al. 2012	Estimar entre internos de medicina a prevalência de sintomas depressivos e sua intensidade, além dos fatores associados.
Leal et al., 2010	Avaliar a incidência de traços depressivos e ansiedade e frequência entre os estudantes de medicina na Universidade Estadual do Pará (UEPA).
Tabalipa et al., 2015	Estimar a prevalência e fatores associados da ansiedade e da depressão entre os estudantes de medicina.
Andrade et al., 2014	Objetiva-se descrever os diferentes processos que interferem no sofrimento psíquico discente em todas as escolas médicas do Ceará.
Vasconcelos et al., 2015	O presente estudo teve o objetivo de determinar a prevalência de ansiedade e depressão nos estudantes de Medicina e possíveis fatores associados.
Noronha Júnior et al., 2015	O objetivo foi realizar revisão bibliográfica acerca da depressão em estudantes de Medicina e as principais causas que a determinam.
Categoria 2: Sintomas depressivos mais comuns	
Vallilo et al., 2011	Verificar a prevalência de sintomas depressivos entre os estudantes de Medicina e avaliar como eles se comportam de acordo com o sexo, idade e período do curso.
Pereira, M. A. D. et al., 2015	The present article aimed to identify personal changes that occurred in the students who attended the elective course 'Strategies of Coping with Professional Stress', to analyse their perception of the stress symptoms before and after the course, to assess their use of coping strategies learned, and to evaluate their perceptions of the use of content and the meaning of the course.
Pereira, G. A. et al., 2015	Verificar a prevalência de síndrome funcional em estudantes e residentes de Medicina.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2016.

Discussão

A depressão consiste em um transtorno de humor que precisa ser diagnosticado e tratado adequadamente. Os sintomas clínicos dessa doença são tristeza, insônia ou hipersonia, sentimento de inutilidade, indecisão, culpa excessiva, capacidade de concentração diminuída, pensamentos de morte recorrentes. Além de causar sofrimento psíquico, pode levar a prejuízos na realização de atividades relacionadas ao estudo e ao trabalho (HURTADO et al., 2014).

Acadêmicos de medicina estão frequentemente expostos a situações de estresse, que contribuem para o desenvolvimento de problemas tanto físicos quanto psíquicos. Pesquisas que relacionam a ocorrência de depressão nesse grupo de universitários evidenciam uma alta prevalência de sintomas depressivos quando comparados à população em geral (FLECK et al., 2009). Isso se deve a vários fatores, dentre eles a pressão para aprender, grande quantidade de novas informações, dificuldade no contato com o paciente e falta de tempo para atividades sociais (TELLES FILHO; PEREIRA JUNIOR, 2013).

Outro fator associado é o uso de drogas lícitas, ilícitas e psicoativas. Entre os medicamentos mais utilizados pelos acadêmicos estão as anfetaminas e os ansiolíticos, com o intuito de melhorar a atenção e se manterem acordados por muito tempo (VASCONCELOS et al., 2015).

Quanto ao consumo de álcool, o mencionado estudo constatou que 68% dos alunos participantes da amostra relataram uso dessa droga lícita. Pesquisas realizadas em faculdades de Curitiba e de São Paulo (PINTON; BOSKOVITZ; CABRERA, 2002; TOCKUS; GONÇALVES, 2008) apontaram que a bebida alcóolica é a droga mais utilizada por estudantes de Medicina e que 78% a 86% dos entrevistados já haviam ingerido ao menos uma vez na vida; observou-se, também, que houve um aumento desse consumo no decorrer do curso.

Em relação ao tabagismo, Güleç et al. (2005) apresentaram investigação que mostrou maiores chances para depressão nos estudantes que são fumantes. Eles foram 2,2 vezes mais propensos a apresentarem sintomas depressivos do que aqueles que não fumam. Outro estudo realizado por Aniebue e Onyema (2008) indicou que acadêmicos que fumavam regularmente tinham índices mais altos de depressão.

Segundo Vallilo et al. (2011), os três sintomas depressivos mais frequentes entre os discentes do curso de Medicina são autoacusação, culpa e fadiga. Os fatores cognitivos (autoacusação e culpa) podem estar relacionados à presença de medo e insegurança desses

indivíduos e o fator somático (fadiga) pode ser devido a maior exigência do curso, causando noites mal dormidas, redução das atividades de lazer, dentre outros.

Milan (2008) relatou que os alunos com melhor desempenho escolar são considerados mais exigentes e, conseqüentemente, estão mais susceptíveis as pressões que surgem diante de qualquer falha. Isso pode resultar em sentimentos de desgosto, ideias de abandono do curso, e até mesmo suicídio. Sentimentos estes constatados por outros autores (ROSENTHAL; OKIE, 2005; DYRBYE; THOMAS; SHANAFELT, 2006) em discentes que costumavam ser os primeiros da classe e, de repente, começaram a se deparar com frustrações devido à falta de domínio da matéria estudada e das notas baixas.

Vasconcelos et al. (2015) apontaram um índice de depressão em estudantes de Medicina de 19,3%, Amaral, Gomide e Batista (2008) identificaram 26,8% dos acadêmicos com sintomas depressivos; Serra, Dinato e Caseiro (2015) estimaram em 30% e Pereira et al. (2015) constataram prevalência de depressão de 39,1%. O estudo de Paula et al. (2014), corroboram com as pesquisas anteriores e identificou a prevalência de 28,8%, sendo a média de pontuação no Instrumento *Beck Depression Inventory* (BDI) de $16,9 \pm 6,4$. O BDI é um questionário que se configura como uma medida de autoavaliação dos sintomas de depressão. Costa et al. (2012) utilizaram o mesmo instrumento, com indicativo da prevalência de sintomas depressivos na amostra estudada ($n = 84$) de 40,5%.

De acordo com Jadoon et al. (2010), a presença e severidade dos sintomas depressivos estão relacionados aos primeiros anos da faculdade e ao sexo feminino, que tem 2,01 vezes mais chance de desenvolver depressão do que o sexo masculino. Em geral, as mulheres além de realizarem atividades acadêmicas, exercem vários papéis, como a maternidade, responsabilidades no lar, e apresentam maior suscetibilidade a alterações de humor devido a influências hormonais, o que pode influenciar em parte essa maior predisposição a depressão.

Sobre a renda familiar, Costa et al. (2012) constataram que os sintomas depressivos classificados como leves a moderados predominam entre os estudantes de renda familiar mais baixa. E a medida que diminui a renda, o índice de prevalência de depressão aumenta. Com isso, pode-se inferir que dificuldades financeiras interferem de algum modo no humor do estudante.

Com relação ao período do curso no qual o índice de sintomas depressivos é maior, existem estudos controversos. Alguns afirmam que a ocorrência de depressão nos períodos iniciais estaria associada à mudança da rotina e do método de estudo, além do afastamento do núcleo familiar. Outros relatam um aumento significativo de sintomas depressivos em alunos

do oitavo período, tal fato foi relacionado ao início do internato, devido principalmente ao maior contato com a doença e a morte (PAULA et al., 2014).

Visando, então, entender a construção do subjetivismo do sofrimento mental, observou-se que a mudança do modelo pedagógico expositivo tradicional do ensino médio tem impacto maior e contribui para a prevalência de depressão especialmente nas faculdades que adotam metodologias ativas, se comparadas as que adotam o modelo tradicional. Essa fase de adaptação a metodologia ativa de ensino exige do acadêmico mudança de postura e muita dedicação, e muitas vezes, obrigando-o a abdicar de atividade de lazer, práticas de exercícios e convívio social. Tais mudanças podem, de alguma forma, provocar problemas psicológicos, vivência depressiva, tristeza, desânimo e até mesmo frustração (LEWIS et al., 2009).

Conforme estudo de Andrade et al. (2014), no primeiro ano do curso, em faculdades que adotam a metodologia ativa de ensino baseada no *Problem Based Learning* (PBL), 33,3% dos acadêmicos apresentaram transtornos mentais leves, e em faculdades que utilizam o modelo de ensino tradicional, 28,4%. Do terceiro ao quinto ano, as instituições com metodologias tradicionais apresentaram prevalência superior, sendo superadas no último ano do curso pelas instituições que utilizaram regularmente o PBL.

A presença de ansiedade em estudantes de Medicina também é comum. Em um estudo realizado com 230 universitários, por meio de um instrumento denominado Inventário de Ansiedade Traço de Spielberger – Idate-T, 184 entrevistados apresentaram ansiedade classificada como moderada e 46, ansiedade alta. Esse fator pode estar associado ao estresse, à insegurança dos estudantes, além da tensão e preocupação com seu desempenho acadêmico (PEREIRA et al., 2015). Outros estudos, utilizando a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (Ehad - A) também apresentaram resultados semelhantes, nos quais foram identificados que 30,9% dos graduandos de Medicina apresentaram traços de ansiedade alta, e os demais alunos, 69,1%, demonstraram ansiedade moderada (VASCONCELOS et al., 2015).

Por fim, verificou-se que a prevalência de sintomas depressivos em acadêmicos de medicina foi mais alta do que na população em geral, que apresenta índice de 12% (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013). Contudo, mesmo diagnosticados, poucos estudantes buscam o tratamento, geralmente porque não querem demonstrar tal vulnerabilidade (CHANG et al., 2013).

Considerações finais

Esse estudo permitiu conhecer alguns fatores associados a prevalência de sintomas depressivos entre os estudantes da área de saúde. O conhecimento desses fatores é de grande importância para a elaboração de intervenções voltadas à saúde desses indivíduos.

A alta prevalência de sintomas depressivos entre os acadêmicos de medicina aponta para a necessidade de mudanças na formação médica. Observou-se que a instituição de ensino e suas exigências são fatores importantes no surgimento desses sintomas, que aparecem desde o início do curso.

Com isso, é necessária a criação e aperfeiçoamento de programas de apoio psicopedagógico dentro das universidades para minimizar o sofrimento psíquico dos alunos e para melhor controle e regressão da depressão.

Referências

AMARAL, G. F.; GOMIDE, L. M. P.; BATISTA, M. P. Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. **Rev psiquiatr Rio Gd Sul**, v. 30, n. 2, p. 124-130, 2008.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5**. Washington: American Psychiatric Publishing, 2013.

ANDRADE, J. B. C. et al. Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 2, p. 231-242, 2014.

ANIEBUE, P.N.; ONYEMA, G.O. Prevalence of depressive symptoms among Nigerian medical undergraduates. **TropDoct**, v. 38, n. 3, p. 157-158, 2008.

BALDASSIN, S. The characteristics of depressive symptoms in medical students during medical education and training: a cross-sectional study. **BMC Medical Education**, v. 8, n. 60, p. 1-8, 2008.

BENAVENTE, S. B. T., COSTA, A. L. S. Resposta fisiológica e emocionais ao estresse em estudantes de enfermagem: revisão integrativa da literatura científica. **Acta Paul Enferm.**, v. 24, n. 4, p. 571-576, 2011.

CAVESTRO, J. M. ROCHA, F. L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários.

Journal of Brazilian Psychiatry, v. 55, n. 4, p. 264-267, 2006.

CHANG, E. et al. Utilization of counseling services at one medical school. **South Med J**, v. 106, n. 8, p. 449-453, 2013.

COSTA, E. F. O. et al. Sintomas depressivos entre internos de medicina em uma universidade pública brasileira. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 58, n. 1, p. 53-59, 2012.

DYRBYE, L. N.; THOMAS, M. R.; SHANAFELT, T. D. Systematic review of depression, anxiety, and other indicators of psychological distress among U.S. and Canadian medical students. **Acad Med.**, v. 81, n. 4, p. 354, 373, 2006.

FLECK, M. P. et al. Revisão das diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento da depressão. **Rev Bras Psiquiatria**, v. 31, supl.1, p. 7-17, 2009.

FUREGATO, A. R. F. et al. Depressão e autoestima entre acadêmicos de enfermagem. **Rev. Psiquiatr. Clin**, v. 33, n. 5, p. 239-244, 2006.

GÜLEÇ, M. et al. Association between cigarette smoking and depressive symptoms among military medical students in Turkey. **Psychiatry Res**, v. 134, n. 3, p. 281-286, 2005.

HURTADO, R. L. et al. Factors associated to antidepressant prescription for civil servants of Belo Horizonte, MG. **Braz J PharmSci.**, v. 46, n. 2, p. 289-296, 2010.

JADOON, N. A. et al. Anxiety and depression among medical students: a cross-sectional study. **J Pak Med Assoc**, v. 60, n. 8, p. 699-702, 2010.

LEWIS, A. D. et al. A comparison of course-related stressors in undergraduate problem-based learning (PBL) versus non-PBL medical programmes. **BMC Medical Education**, v. 60, n. 6, 2009.

MILLAN, L. R.; ARRUDA, P. C. Assistência psicológica ao estudante de medicina: 21 anos de experiência. **Rev Assoc Med Bras.**, v. 54, n. 1, p. 90-94, 2008.

PAULA, J. A. et al. Prevalence and factors associated with depression in medical students. **Journal of Human Growth and Development**, v. 24, n.3, p. 274-281, 2014.

PEREIRA, A. M. T. B., GONÇALVES, M. B. Transtornos emocionais e a formação em

Medicina: Um estudo longitudinal. **Rev Bras Educ Med.**, v. 33, n. 1, p. 10-23, 2009.

PINTON, F. A.; BOSKOVITZ, E. P.; CABRERA, E. M. S. Uso de drogas entre os estudantes de medicina da faculdade de medicina de São José do Rio Preto. **Arq Cienc Saúde**, v. 12, n. 2, p. 91-96, 2002.

ROSENTHAL, J. M.; OKIE, S. White coat, mood indigo – depression in medical school. **N Engl J Med.**, v. 353, n. 11, p. 1085-1088, 2005.

SERRA, R. D.; DINATO, S. L. M.; CASEIRO, M. M. Prevalence of depressive and anxiety symptoms in medical students in the city of Santos. **J Bras Psiquiatr.**, v. 64, n. 3, p. 213-20, 2015.

SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.

TELLES FILHO, P. C. P.; PEREIRA JUNIOR, A. C. Antidepressivos: consumo, orientação e conhecimento entre acadêmicos de enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 3, n. 3, p. 829-836, 2013.

TOCKUS, D.; GONÇALVES, P. S. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. **J Bras Psiquiatr**, v. 57, n. 3, p. 184-187, 2008.

VASCONCELOS, T. C. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 135-142, 2015.

VALLILO, N. G. et al. Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de Medicina. **Rev Bras Clin Med**, v. 9, n. 1, p. 36-41, 2011.